

Instituto São Paulo **Contra a Violência**

EM BUSCA DE UM PARQUE SUSTENTÁVEL E PACÍFICO

PARQUE ANHANGUERA

Rua Líbero Badaró, 377 - 27º andar – CEP 01009-906 – São Paulo, SP, Brasil

Tel. (55-11) 2168-2912 . Fax (55-11) 2168-2857

www.spcv.org.br

PROJETO

Em busca de um parque sustentável e pacífico: Parque Anhanguera.

1. APRESENTAÇÃO

A entidade proponente é o **Instituto São Paulo Contra a Violência** (www.spcv.org.br). Organização da Sociedade Civil de Interesse Público¹, inscrito no CNPJ/MF sob nº. CNPJ 02.433.021/0001-26, com sede na Rua Líbero Badaró, 377 - 27º andar - CEP 01009-906 - São Paulo, SP, Brasil, a seguir denominado simplesmente **ISPCV**.

Fundado em 25 de novembro de 1997, o **ISPCV** é uma organização que tem como objetivo apoiar e desenvolver programas e ações, para a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e projetos de combate e prevenção da violência. Para atingir este fim, o **ISPCV** promove parcerias e atua na identificação e resolução dos problemas que afetam a segurança dos cidadãos, a qualidade de vida da população e o fortalecimento da organização comunitária.

O responsável pela apresentação desta proposta é José Roberto Bellintani, superintendente do **ISPCV**, inscrito no Registro Geral sob o nº. 2.879.097-2 e no C.P.F. sob o nº. 583811048-15. Profissional que há mais de nove anos está envolvido na elaboração e gestão de projetos sociais.

Em todos os trabalhos do **ISPCV**, e de seus colaboradores, enfatiza-se ações integradas em quatro áreas: justiça criminal; sistemas correccionais (penitenciário e Fundação Casa); segurança pública; políticas sociais e urbanas. As duas últimas áreas citadas expressam a experiência do **ISPCV** em realizar projetos como o aqui proposto.

Além de desenvolver atividades como a coordenação do **Disque Denúncia** (em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública) a secretaria executiva do **Fórum Metropolitano de Segurança Pública** (constituído pelos prefeitos dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo) e a coordenação do **Fórum da Cidadania Contra a Violência** (um movimento social independente, pluralista, suprapartidário, que discute e

¹ Certificado do Ministério da Justiça: 08015.01267/2002-MJ.

promove políticas, programas e ações contra a violência no Estado de São Paulo)², o **ISPCV** é responsável por projetos como **Projeto Abrace seu Bairro e Prevenção da Violência e Criminalidade**.

O **Projeto Abrace seu Bairro** (Anexo A), executado entre Março de 2004 e Fevereiro de 2005, objetivou contribuir para a prevenção da violência a partir do incentivo ao protagonismo juvenil e à capacitação de jovens para o desenvolvimento de projetos que atuem diretamente sobre o(s) fator(es) gerador(es) de violência em seu respectivo bairro, integrando e articulando as ações de grupos de jovens, da comunidade escolar e de organizações governamentais e não governamentais existentes no bairro.

O projeto **Prevenção da Violência e Criminalidade** (Anexo B), iniciado em março de 2005 e em andamento, promove ciclos de palestras, seminários e cursos que desenvolvem atividades educacionais com a finalidade de informar e capacitar as pessoas para a adoção de medidas de prevenção, a atuação em situações de violência e o acompanhamento de programas de prevenção e redução da violência e da criminalidade.

Pensando na pertinência da união entre educação ambiental e educação cidadã contra a violência, deve-se lembrar que na conservação do meio ambiente não se pode negligenciar o fator humano como intrínseco à ambiência que se deseja proteger. Não é aceitável, principalmente em contextos urbanos, a simples eliminação das atividades humanas. A saída é harmonizá-las com a conservação da biodiversidade e com uso racional dos recursos naturais. Solução que está diretamente relacionada com a identificação dos principais problemas sociais de uma comunidade e de como eles se inter-relacionam.

É inegável que a violência é um dos mais graves dentre esses problemas, uma vez que afetam as sociedades e constituem-se como sérias ameaças ao desenvolvimento sustentável e econômico, à estabilidade e à qualidade de vida dos cidadãos. Diante disso, um dos principais focos dos projetos de conservação e recuperação ambiental são as ações de promoção social e cidadania. Não por acaso muito tem sido investido tanto na urbanização e recuperação de habitações e loteamentos irregulares e no monitoramento dos espaços verdes como na disseminação de informações sobre a integração entre o homem e o lugar que ele ocupa. Assim, a sociedade civil e seus agentes estão no centro das

² Essas são algumas das ações do **Instituto São Paulo Contra a Violência** que, segundo o *Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008*², configuram “um dos eixos explicativos centrais para as quedas sistemáticas nas diversas taxas indicativas de violência na região metropolitana de São Paulo” (Waiselfisz, J. J. **Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008**. Brasília: RITLA, 2008).

discussões, o que torna iminente duas atividades interdependentes e complementares: uma intervenção educacional e, antes, subsídios consistentes para orientar essa ação.

Observa-se que o primeiro passo implica na necessidade de realizar um diagnóstico capaz de identificar as características locais, os fatores de risco e as causas que contribuem para a ocorrência de atos violentos contra o patrimônio, as pessoas e o meio ambiente. O diagnóstico é, portanto, uma radiografia que permite atender à demanda por informações qualificadas para implantar e desenvolver ações de curto, médio e longo prazos que possibilitem minimizar perdas ambientais, materiais e humanas.

Como o local onde será desenvolvido o projeto é um equipamento público, torna-se fundamental a difusão de programas educativos que, em consonância com os problemas diagnosticados, sejam capazes de intensificar o uso da área de intervenção como um lugar para disseminação de informações, capacitação e participação efetiva da comunidade que o usa ou reside em seus arredores. Para tanto, o **ISPCV** efetuará a contratação de uma equipe técnico-profissional distinta (item 2.B) para conduzir reuniões e eventos com as temáticas socioambiental e cultura de paz.

O referido equipamento é o parque Anhanguera. Contudo, tanto no diagnóstico como nas ações por ele orientadas, não se pode estabelecer as delimitações de um estudo ou de uma intervenção sem prévia análise, uma vez que se torna evidente a possibilidade de ignorar elementos relevantes que podem influenciar diretamente uma região, mas que acontecem, por exemplo, em seu entorno. Portanto, na exposição do perfil da região deste projeto (item 5) determina-se uma região de estudo que será observada no processo do diagnóstico para definir os espaços nos quais as atividades serão realizadas.

Por fim, deve-se ressaltar que além de iniciar um processos de (re)estruturação e (re)apropriação do parque pelos freqüentadores e pela sociedade local, pode-se destacar como resultados esperados do projeto proposto um melhor entendimento das ocorrências criminais que atingem o parque do Anhanguera, os lugares mais adequados para a intervenção e as mediações apropriadas para cada localidade, a mobilização da comunidade e a formação e a capacitação de cidadãos quanto as questões ligadas ao meio ambiente e à violência.

2. EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral: José Roberto Bellintani

Qualificação Profissional: Engenheiro e Administrador de Empresas

Endereço: Rua Líbero Badaró 377 - 27º andar. São Paulo – SP. **CEP:** 01009-906.

Telefone: 2168-2901. **E-mail:** jrbellintani@ispcv.org.br.

Engenheiro e Administrador de Empresas. Superintendente do ISPCV, membro da coordenação do Fórum em Defesa da Vida (movimento social da região das Sub-Prefeituras de M'Boi Mirim e Campo Limpo), Membro do ConPAZ (Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz), conselheiro do CDHEP (Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo), membro do colegiado do Movimento Nossa São Paulo.

A. DIAGNÓSTICO

Coordenação Técnico-científica: Marcelo Batista Nery

Qualificação Profissional: Sociólogo e Tecnólogo

Endereço: Rua Carum, 84. Jd. Maria Duarte. São Paulo – SP. **CEP:** 05752-450.

Telefone: 5845 0246. **E-mail:** mbnery@spcv.org.br

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e é o primeiro com essa formação a obter o título de pós-graduação pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Tem experiência nas áreas de Geoinformação e Sociologia, com ênfase em análise espacial, violência urbana, componentes da dinâmica demográfica, métodos e técnicas do planejamento urbano e regional e fontes de dados demográficos. Atualmente é assessor de projetos do ISPCV, responsável pela Coordenadoria técnico-científica, e pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP, responsável pelo Centro de Geoinformação.

Assessora Técnica: Cristiane Ballanotti

Qualificação Profissional: Geógrafa

Endereço: Rua Delfina, 201. Vila Madalena. São Paulo – SP. **CEP:** 05443-010.

Telefone: 3291 6733. **E-mail:** cballanotti@sp.gov.br

Fez parte da equipe de geoprocessamento, consultoria e prestação de serviços e inteligência de mercado da Geograph Informática e Serviços Ltda, com desenvolvimento de trabalhos com o programa Mapinfo. Como geógrafa atua nas áreas de assistência e desenvolvimento social, telecomunicações e segurança pública. Atualmente faz parte da equipe de geoprocessamento do ISPCV e suporte técnico na Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública, tendo como responsabilidade a aquisição, plotagem e mapeamento de dados criminais para projetos de prevenção e combate à violência e à criminalidade.

Assessora Técnica: Paula Karina Rodriguez Ballesteros

Qualificação Profissional: Advogada e Socióloga.

Endereço: Rua Potiguares, 179, apto. 1. Tatuapé. São Paulo – SP. **CEP:** 03065-010.

Telefone: 9133 4396. **E-mail:** pballesteros@usp.br

Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo nas áreas de prevenção de violência, políticas de segurança pública, acesso a direitos e direitos humanos. Participou, entre outros, do projeto "Construção de Políticas de Segurança Pública e o Sentido da Punição, São Paulo (1822-2000)", da elaboração do Diagnóstico e Plano de Prevenção da Violência do Município de Jundiaí e do 3º Relatório Nacional de Direitos Humanos (RNDH). Atualmente, faz parte do projeto "Promovendo o direito ao desenvolvimento: um programa piloto de visitas domésticas para adolescentes grávidas e seus filhos" e da elaboração do 4º RNDH.

Auxiliares de pesquisa: Estagiários a serem contratados.

Qualificação Profissional: Universitários que atendam os seguintes requisitos:

- Superior em curso na área de Ciências Sociais, História ou Geografia, com disponibilidade para estagiar no mínimo dois meses em período integral;
- Bons conhecimentos em estatística e domínio do Pacote Microsoft Office;
- Interesse em atuar nas áreas de análise de dados e pesquisa.

B. EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Coordenação pedagógica: Rita Mendonça

Qualificação Profissional: Bióloga e socióloga

Endereço: Rua Haroldo Gurgel, 81. Jd. Previdência. Butantã, São Paulo – SP. **CEP:** 05514-030.

Telefone: 3722-6733. **E-mail:** ritam@institutoroma.org.br

Coordenadora da Sharing Nature Foundation para o Brasil e América Latina e diretora presidente do Instituto Romã de Vivências na Natureza. Desenvolve projetos transdisciplinares envolvendo Natureza e Cultura.. Publicou os livros: “Como cuidar do seu meio ambiente”, em 2002; “À Sombra das Árvores-transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extra-classe”, em co-autoria, em 2003; “Conservar e criar-Natureza, cultura e complexidade”, em 2005, e co-organizou o livro “Ecoturismo no Brasil”, em 2005. Publicou também diversos artigos sobre viagens à natureza, educação ambiental vivencial, cultura de paz e infância.

Educadora: Arianne Brianezi

Qualificação Profissional: Turismóloga

Endereço: Rua Cerro Corá, 85 – Casa 14. Vila Madalena. São Paulo – SP. **CEP:** 05061-050.

Telefone: 3672 0202. **E-mail:** arianne@institutoroma.org.br

Educadora, especialista em Vivências com a Natureza, é co-fundadora e diretora de projetos do Instituto Romã. Idealiza e executa projetos com crianças, jovens e adultos e ministra oficinas de formação de educadores. Participou do curso “Educação Gaia” promovido pela UMAPAZ. Colaborou no artigo “Experimentando a Sustentabilidade do Turismo na Natureza” do livro Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro, em 2005, e participou da tradução e coordenação da edição do livro “Vivências com a Natureza 1 e 2” de Joseph Cornell. É guia nacional da EMBRATUR e especialista em Ecoturismo pela Faculdade Senac de Turismo e Hotelaria.

Educadora: Marina Minari

Qualificação Profissional: Turismóloga

Endereço: R. Haroldo Gurgel, 81. Butantã. São Paulo-SP. **CEP:** 05514-030.

Telefone: 9912-8467. **E-mail:** marina@institutoroma.org.br

Co-fundadora e educadora da Associação Brasileira de Vivências com a Natureza (Instituto Romã). Cria e desenvolve projetos de Educação Ambiental e Ecoturismo pelo Instituto Physis Cultura & Ambiente. Pós-graduada em Ecoturismo e Turismo Rural com graduação em Turismo pela Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria de São Paulo. Pesquisa o ecoturismo, a relação Homem-Natureza e sustentabilidade com comunidades e povos indígenas. Como *host* (anfitriã) é facilitadora de conversas construtivas em reuniões e eventos com a temática sociambiental.

Especialista em Diálogo: Arnaldo Bassoli

Qualificação Profissional: Psicólogo e Terapeuta Corporal

Endereço: Rua Padre Cerdá, 163. Vila Madalena. São Paulo-SP. **CEP:** 05448-050.

Telefone: 3021-0108. **E-mail:** arnaldobassoli@uol.com.br

Especialista em Cinesiologia Psicológica e Gestalt-terapia. Atua como palestrante e mediador de grupos junto a educadores envolvidos com jovens em situação de risco, usando técnicas de diálogo, jogos e mediação de conflitos. Presidente do Comitê Brasileiro de Apoio do Tibet.

3. OBJETIVOS

A. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a diminuição da violência e criminalidade no Parque Anhanguera e entorno, por meio de programas educativos focados no desenvolvimento da sensibilidade e da percepção do outro; no aprendizado de estratégias de comunicação que minimizam as polaridades e na intensificação do uso da área do parque com atividades de formação, de capacitação e de intervenção.

Objetivos específicos

- Realizar o diagnóstico de violência, com enfoque nos fatores que motivam ações criminosas, violências interpessoais e sensação de insegurança. Mensurar e analisar a dinâmica criminal no parque Anhanguera, entre os anos de 2000 e 2007 e possíveis cenários futuros;
- Com base no diagnóstico, identificar os principais atores sociais relacionados aos conflitos e mobilizá-los para encontros para interação e compreensão dos seus diferentes aspectos, baseados na metodologia do diálogo;
- Promover ações educativas de formação e capacitação em educação ambiental de forma a promover uma aproximação da natureza no Parque Anhanguera visando intensificar o uso da área com maior qualidade nas relações das pessoas entre si e com o ambiente.

Público beneficiado:

- População que frequenta o Parque Anhanguera;
- População residente no entorno do Parque Anhanguera.
- População atendida pelos poderes públicos de segurança dos municípios de São Paulo (principalmente, os distritos de Perus e Anhanguera), Caieiras e Cajamar.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de um trabalho educativo com base no conhecimento aprofundado do bairro, será realizado, num primeiro momento o Diagnóstico da Violência. O primeiro passo é a certificação da existência e acesso a dados sistematizados e armazenados em formato digital, e às representações territoriais para a área de estudo em formato digital adequado a exploração por um Sistema de Informação Geográfica (SIG). De tal modo, são levantados dados referentes ao crime e à violência por meio de fontes policiais (boletins de ocorrências e informações criminais) e não policiais (atestados de óbito e atendimentos em serviços de saúde).

Uma vez conseguidos os dados necessários à montagem do SIG será determinado se os eventos criminais na área de estudo exibem algum padrão sistemático, bem como a detecção aglomerados espaciais (*cluster*). Essa análise permitirá constatar a existência de contigüidades, estimar padrões espaciais e construir expressões territoriais, o que implicará, posteriormente, em formas de abordagens diferenciadas de tratamento e representação (tanto em mapas coropléticos quanto em mapas baseados em técnicas de Análise Espacial). O uso das técnicas de Geoinformação autorizará a percepção das distribuições relativas ao espaço, a descoberta da existência de padrões de associação ou de aleatoriedade e a identificação de observações atípicas (*outliers*) dos crimes.

Concomitantemente, serão avaliadas pesquisas de opinião e entrevistas com representantes da sociedade civil, do setor privado e dos poderes públicos - especialmente os envolvidos com ações de prevenção e repressão de atos violentos. As pesquisas têm por objetivo identificar problemas não mensuráveis, tais como a percepção do funcionamento das agências públicas encarregadas em debelar o crime ou o grau de exposição à violência da população. As entrevistas são importantes, entre outros, para auxiliar o aperfeiçoamento dos serviços públicos de repressão do crime e para a identificação de potenciais parceiros na elaboração e implementação de ações e programas de prevenção.

A partir de seus resultados, serão definidos um ou mais grupos que serão mobilizados para participar dos programas de formação e de capacitação. Definimos como programas de formação: encontros voltados para os fundamentos das questões socioambientais, para a formação das bases conceituais sobre as quais os cidadãos podem basear suas condutas. Informações sobre a realidade do bairro de acordo com o Diagnóstico e discussão sobre como pensar num futuro comum que inclua a todos de forma satisfatória. Definimos como

programas de capacitação encontros voltados para o aprendizado específico profissional, nas áreas de educação ambiental, qualidade de vida e jardinagem. Também a partir dos resultados do Diagnóstico serão programados dois grandes encontros com os principais atores e/ou especialistas para dialogarem sobre os problemas socioambientais do bairro e encaminhar propostas de sua resolução. Esses encontros serão mediados por um especialista em Diálogo (item 2.B).

Para os programas de mobilização, formação e capacitação será utilizada a metodologia do Aprendizado Seqüencial. Essa metodologia organiza uma seqüência de dinâmicas lúdicas de forma a conduzir as pessoas para estados mais concentrados da atenção e promovem uma experiência direta com a Natureza, sensibilizando-as para a sua beleza, equilíbrio e necessidade de cuidado, criando vínculos. Nesse processo, os participantes vão progressivamente sentindo-se incluídos e cuidados, e terão uma referência vivenciada do que é o cuidado e a participação efetiva no processo de construção e transformação do seu bairro. Esse método foi criado pelo educador naturalista norte americano Joseph Cornell, fundador da Sharing Nature Foudantion (www.sharingnature.com).

A metodologia do Diálogo, a ser empregada nos encontros de mediação, é uma técnica de conversação, uma ferramenta de comunicação, que foi desenvolvida pelo físico David Bohm e o filósofo Krishnamurti. “Diálogo” é o resultado da união de duas palavras gregas, dia e logos. A primeira significa “por meio de”. A segunda foi traduzida para o latim como ratio (razão), mas também significa “fala”, “verbo”, “palavra”. Dessa maneira, “diálogo” quer dizer fazer circular, permear, ligar. Não tem o sentido de troca de frases e raciocínios entre interlocutores não interligados que defendem posições. De acordo com David Bohm, um grupo de pessoas que dialoga tem os seguintes objetivos: melhorar a comunicação interpessoal; observar, de um modo pragmático e disciplinado, a dinâmica dos processos mentais dos participantes; construir e consolidar microculturas por meio da criação de redes de conversação; produzir idéias novas e compartilhá-las.

Diante disso, cada etapa de trabalho terá a seguinte distribuição:

- Diagnóstico: **2 meses**
- Mobilização da Comunidade e Programa de formação: **4 meses**
- Encontros de Diálogo e Programa de capacitação: **2 meses**
- Período de duração do projeto: **8 meses**

5. PERFIL DA REGIÃO

Situado no extremo noroeste da capital paulista a área de intervenção, foco deste projeto, possui uma área de aproximadamente nove milhões de metros quadrados e uma infraestrutura que inclui estacionamento para duzentos carros, heliponto e infra-estrutura de lazer com anfiteatro, dois campos de futebol, ciclovia de 2,5 km, duas represas, várias nascentes, orquidário, quiosques e *playgrounds*. Faz-se referência ao parque Anhanguera, uma área em que múltiplos aspectos são encontrados para evidenciar sua importância.

O parque compõe um admirável complexo de conservação ambiental da região urbana. Segundo a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente³, verifica-se que no parque Anhanguera subsistem elementos da flora original, principalmente nas matas ciliares, e uma riqueza de ambientes, com campos secos e alagados (brejos), capoeiras e eucaliptal. Ademais, a grande quantidade de cursos d'água, os brejos e várzeas sustentam uma fauna diversa que inclui animais de 154 espécies, de diversas classes (Arachnidae, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia), e duas espécies possivelmente ameaçadas de extinção, segundo Decreto Nº. 42.838/98: 2⁴.

Assim, a qualidade ambiental urbana de um lugar vai além da extensão de suas áreas verdes e biodiversidade, pois outros aspectos devem ser levados em consideração para avaliar as condições do homem e do seu bem estar. Estão inter-relacionadas questões como infraestrutura e serviços de saneamento básico (abastecimento de água, coleta de lixo e rede de esgoto, por exemplo), presença de loteamentos clandestinos e altos índices de criminalidade. Nesse contexto, a região do parque Anhanguera também pode ser caracterizada pela escassez de equipamentos públicos de educação e saúde e de espaços de cultura e lazer (Anexo C). Não por acaso, em um único fim de semana a frequência de usuários pode superar 4.500 pessoas, notadamente oriundas dos distritos de Perus e Anhanguera.

Contudo, tanto no diagnóstico como nas ações por ele orientadas não se pode estabelecer as delimitações de estudo ou intervenção sem prévia análise, uma vez que se torna evidente a possibilidade de ignorar elementos relevantes que podem influenciar diretamente uma região, mas que acontecem, por exemplo, em seu entorno. O uso das técnicas de geoinformação possibilitou determinar uma região de interesse aqui denominada área de estudo (Figura 1). Área na qual foram detectados padrões para os eventos criminais observados⁵.

³ <http://www.prodam.sp.gov.br/svma/parques/Anhanguera/index.htm>.

⁴ Informações do Diário Oficial da cidade de São Paulo de 3 de junho de 2006. Número 104. Suplemento.

⁵ Alguns dos eventos citados (registros criminais, de mortalidade e denúncias) são apresentados nos mapas presentes na metodologia proposta para o diagnóstico.

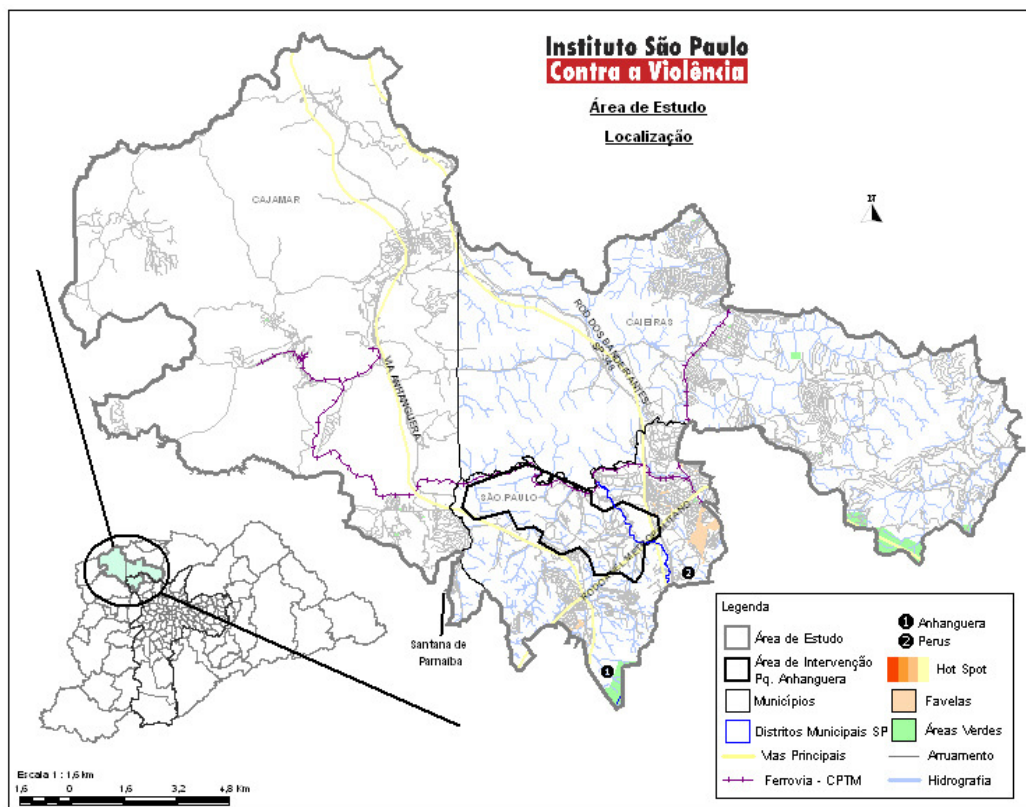


Figura 1 – Equipamentos públicos existentes na região do Parque Anhangüera.

Parte da área de estudo está no Município de São Paulo. Na capital paulista, ela corresponde às subprefeituras de Anhangüera e Perus e ao distrito policial de Perus (46º DP). Essa área ainda pode ser entendida como a agregação de 85 unidades geográficas, os setores censitários⁶, que devido à sua reduzida dimensão, formadas em regra por cerca de 200 a 300 domicílios, proporcionam uma análise mais detalhada do local em questão.

O estudo, *a priori*, também abrange os Municípios de Cajamar, Caieiras e uma pequena parcela de Santana de Parnaíba⁷. Isso porque as análises preliminares assinalam que a dinâmica dos crimes que ocorrem nesses municípios, nas proximidades de suas fronteiras com São Paulo, podem estar associada à atividade criminal que atinge o parque do Anhangüera. Destarte, tanto o programa de formação como o de capacitação ocorrerão no próprio parque (área de intervenção) e seus elementos de fauna e flora serão incorporados, vivenciados e valorizados durante todos os encontros desenvolvidos.

⁶ Totalizando 13.278 na capital paulista, Setores Censitários são unidades territoriais utilizadas pelo IBGE para a coleta de informações; sendo também entendidos como subdivisões dos Distritos Censitários.

⁷ Nota-se que os territórios de Cajamar e Caieiras são apresentados integralmente. O diagnóstico irá considerar as ações de segurança pública desses municípios e, principalmente, seus dados globais de violência, todavia o diagnóstico irá focar essencialmente as localidades próximas ao parque do Anhangüera.

6. PERFIL DA POPULAÇÃO E DAS OCORRÊNCIAS QUE A ATINGEM

Como indicado anteriormente os freqüentadores são em sua maioria moradores da região da subprefeitura de Perus. Área que compreende, aproximadamente, 109 mil habitantes divididos entre os Distritos de Anhanguera e Perus e a perspectiva de 234 mil habitantes para 2010⁸. Anhanguera é um distrito que ainda apresenta características rurais, com poucas edificações, contudo tem sofrido uma explosão demográfica, registrando uma taxa de crescimento de 7,9%⁹. Em Perus se observa condição semelhante e as ocupações irregulares, associadas ao aumento populacional, tornaram-se um dos principais problemas da região.

No acentuado processo de expansão da capital paulista, intervenções como a derrubada de vegetação, a pavimentação das ruas e a produção de detritos têm intensificado os processos erosivos, as inundações e a contaminação do solo e da água. Neste contexto, a população que reside próxima ao parque do Anhanguera convive com diversas dificuldades que afetam a sua qualidade de vida, entre os quais podem ser destacados os problemas ambientais e a violência.

Com relação à primeira questão há, por exemplo, o acúmulo de lixo no lixão do distrito de Perus e o impacto da construção que do trecho oeste do Rodoanel Viário. No que diz respeito à violência, abaixo se mostram exemplos baseados em dados referentes ao crime e à violência por meio de fontes policiais (boletins de ocorrências, por exemplo, roubo de veículos (Figura 1), tráfico de entorpecentes (Figura 2), e homicídios dolosos e qualificados (Figura 3)) e não policiais (atestados de óbito e atendimentos em serviços de saúde, como mortes por agressão (Figura 4)).

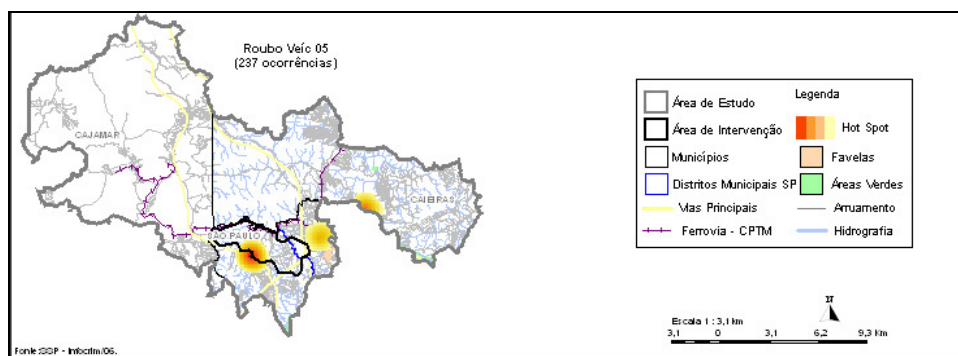


Figura 1 – Roubos de veículos em 2005.

⁸ O distrito de Anhanguera apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 0,528, e alto Índice de Exclusão Social (IEX), -0,564. Perus tem IDH de 0,442 e IEX igual a -0,635.

⁹ Crescimento populacional entre os anos de 2000 e 2008, segundo levantamento da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados).

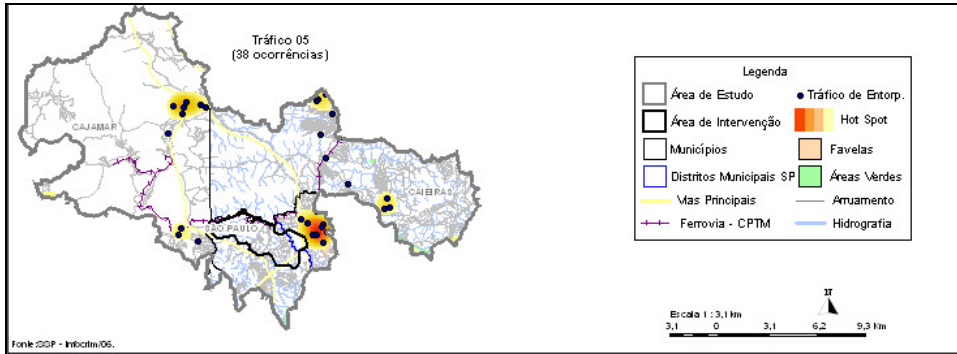


Figura 2 – Tráfico de entorpecentes em 2005.

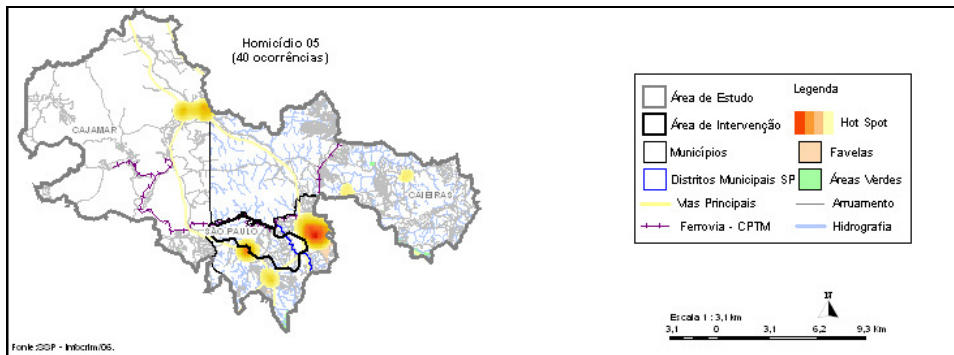


Figura 3 – Homicídios dolosos e qualificados em 2005.

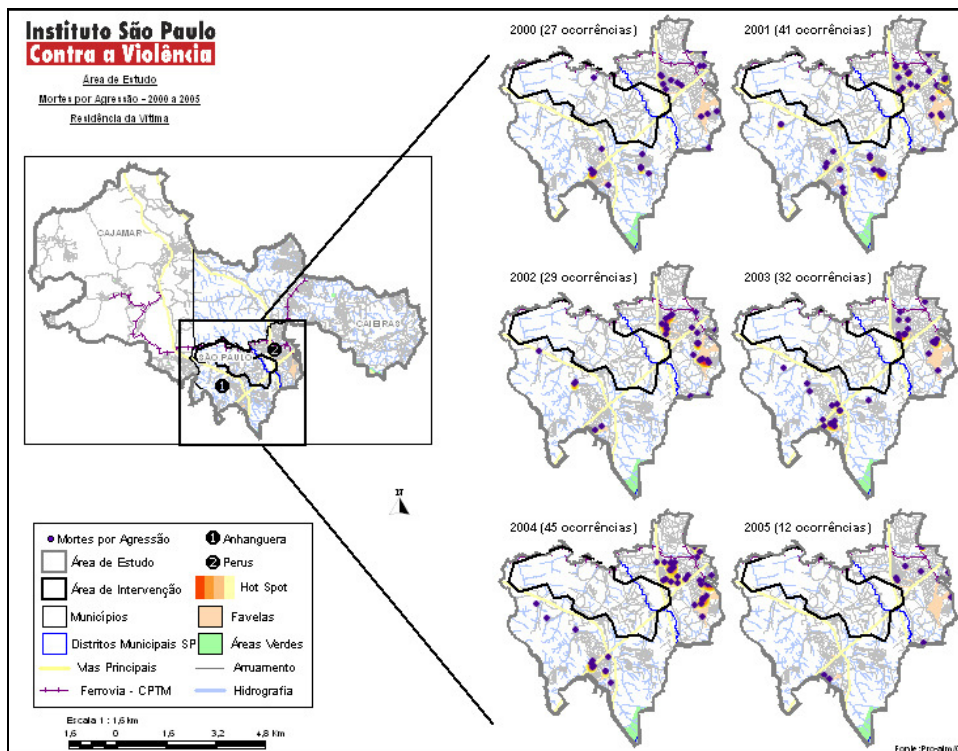


Figura 4 – Mortes por agressão de 2000 e 2005.

7. SUBPROJETOS

Subprojeto 1 - Diagnóstico da Violência					
Objetivo específico	Estratégia	População focalizada (nº e faixa etária)	Local de realização	Profissionais envolvidos	Benefícios à população focalizada
Analisar o espaço intra-urbano e busca, dentro desse, os seus diferenciais como forma de compreender a variabilidade social e a dinâmica criminal que o caracteriza.	Coleta e tratamento dos dados; Implementação dos dados em um Sistema de Informação Geográfica; Geração de expressões territoriais da dinâmica criminal e socioeconômica local; Realização de pesquisa de opinião; Entrevistas com representantes da sociedade civil e com guardas e policiais (civis e militares); Definição de problemas e áreas prioritárias para implementação de ações estratégicas.	Frequêntadores do Parque Anhanguera e residentes nas cercarias do parque.	Parque Anhanguera e arredores	Engenheiro e Administrador Sociólogo e Tecnólogo Geógrafo Advogado e Sociólogo	Gerar subsídios para a análise e ação contra atos de violência originar uma ação social de luta contra a violência movida por um senso de cidadania.
				Qualificação	Nº de Horas
				Especialistas em análise de dados demográficos e criminais e na interlocução com representantes da sociedade civil e dos poderes públicos.	Coordenador geral: 64 horas Coordenador Técnico: 64 horas 2 Assessores Técnicos: 240 horas para cada profissional 2 Auxiliares de pesquisa: 240 horas para cada profissional

Subprojeto 2 - Mobilização da comunidade					
Objetivo específico	Estratégia	População focalizada (nº e faixa etária)	Local de realização	Profissionais envolvidos	Benefícios à população focalizada
Mobilizar a comunidade para participar ativamente no projeto em todas as suas etapas.	Realização de 2 reuniões com os agentes locais para convergência de ações e definição dos papéis de cada um na divulgação do projeto e mobilização da comunidade	50 pessoas em cada reunião	Parque Anhanguera	Cientista social responsável pelo diagnóstico, Coordenadora pedagógica e educadores	Ciência da população local sobre a possibilidade de participação no projeto; Integração da população; Estímulo ao sentimento de pertencimento da população em relação ao seu bairro e ao Parque.
				Qualificação	Nº de Horas
					8 horas para cada profissional

Subprojeto 3 - Programa de formação					
Objetivo específico	Estratégia	População focalizada (nº e faixa etária)	Local de realização	Profissionais envolvidos	Benefícios à população focalizada
Realizar a formação dos participantes quanto as questões ambientais colocando a natureza como potencial para a diminuição da violência no bairro.	Curso teórico-vivencial para a comunidade, em encontros semanais de 3 horas, durante 4 meses. Metodologia participativa e do Aprendizado Sequencial	40 pessoas de todas as idades que se interessarem pelo programa	Parque Anhanguera	Coordenadora pedagógica e educadores	Aprendizado sobre sua conexão ambiental; aprendizado sobre convivência com qualidade humana e ambiental; Estímulo ao sentimento de pertencimento em relação ao seu bairro e ao Parque.
				Qualificação	Nº de Horas
				Educadores especialistas	64 horas por educador (1 hora de planejamento) 20 horas para o coordenador pedagógico

Subprojeto 4 - Encontros de Diálogo					
Objetivo específico	Estratégia	População focalizada (nº e faixa etária)	Local de realização	Profissionais envolvidos	Benefícios à população focalizada
Realizar encontro entre os principais atores e especialistas para dialogarem sobre os principais problemas socioambientais da região e encaminhar propostas de resolução	02 encontros com 4 horas de duração cada, com rodas de diálogo e espaço para participação ativa dos representantes da comunidade	40 pessoas adultas que conheçam os problemas socioambientais da região e que estejam dispostas a se engajar em suas resoluções	Parque Anhanguera	Profissional especialista em Diálogo, educadora senior e educador	Aprender a ouvir, prestar atenção aos próprios sentimentos, construção coletiva de saberes, proposição de soluções e engajamento. No total serão 8 horas
				Qualificação	Nº de Horas
				Especialista em Diálogo, educadora senior e educador	10 horas do especialista em diálogo e 10 horas de cada educador e coordenador (1 hora de planejamento)

Subprojeto 5 - Programa de capacitação					
Objetivo específico	Estratégia	População focalizada (nº e faixa etária)	Local de realização	Profissionais envolvidos	Benefícios à população focalizada e nº de horas
Realizar a capacitação para tornarem-se agentes ambientais.	Curso teórico-vivencial para jovens e adultos. Encontros semanais de 4 horas durante 2 meses. Metodologia participativa e do Aprendizado Sequencial	25 pessoas que se interessarem pela capacitação	Parque Anhanguera	Educadora Senior e 02 educadores	Aprendizado sobre como ser um educador eficaz; como promover a qualidade de vida a partir da melhoria das relações entre as pessoas; como ajudar as pessoas a sentir que pertencem a um lugar, a um bairro, a uma cidade, a uma comunidade humana, à comunidade de vida na Terra. Aprendizado sobre jardinagem
				Qualificação	Nº de Horas
				Educadora Sênior e Educadores especialistas	40 horas por educador (1 hora de planejamento) 20 horas para o coordenador pedagógico

8. PARCERIAS

O projeto “Em busca de um parque sustentável e pacífico: Parque Anhanguera” foi bem acolhido pelo escritório antena da UNESCO em São Paulo. Segundo os seus representantes, o mesmo está dentro dos princípios das DÉCADAS INTERNACIONAIS de Cultura de Paz e Não-violência (2001-2010) e de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014).

O referido plano foi enviado ao escritório central da UNESCO em Brasília. Tal procedimento burocrático é necessário para adquirir a declaração de apoio. Diante disso, no presente momento não é possível anexar a carta que aqui seria apresentada.

Para maiores informações entrar em contato com a Senhora Vanessa Dias por telefone, (11) 3105 7606, ou por e-mail: vanessa.dias@unseco.org.br.

9. METAS

Metas	Quantidade de Eventos	Periodicidade	Período: Início e fim	Responsável	Indicador de realização
Diagnóstico	Seminário no Subprojeto "Mobilização da comunidade"	Diária	2 meses	Marcelo Batista Nery	Relatórios e seminário
Mobilização da comunidade	2 encontros com duração de 3 horas cada, com pessoas indicadas pelo diagnóstico	Pontual, bem no início do projeto, logo depois do diagnóstico apontar estas pessoas	Quatro primeiras semanas após o término do diagnóstico	Marina Minari	Relatórios com fotos e listas de presença; apresentação do diagnóstico
Programa de formação	16 encontros com 3 horas de duração cada um	1 por semana	4 meses	Rita Mendonça	Lista de presença; relatórios dos encontros com fotografia; fichas de avaliação
Encontros com Diálogo	2 encontros com 4 horas de duração cada um	2 por mês	1 mês	Arnaldo Bassoli	Lista de presença; relatórios dos encontros com fotografia; e registro dos principais problemas socioambientais e suas respectivas resoluções
Programa de capacitação	8 encontros com 4 horas de duração cada um	1 por semana	2 meses	Arianne Brianezi	Grupo formado; Lista de presença dos encontros; relatórios com fotografia

10. ORÇAMENTO

Equipe Técnica				
Sub-projeto 1:	Diagnóstico			
Região:	Parque Anhanguera e arredores			
Qualificação	Quantidade de horas/ mês	Quantidade de horas/ total	Valor unitário com encargos	Valor total com encargos
Coordenador geral 1	32	64	R\$ 140.00	R\$ 8.960.00
Coordenador Técnico 1	32	64	R\$ 90.00	R\$ 5.760.00
Assessores Técnicos 2	120	240	R\$ 50.00	R\$ 24.000.00
Auxiliares de pesquisa 2	120	240	R\$ 15.00	R\$ 7.200.00
Total I				R\$ 45.920.00
Recursos Materiais				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor	Valor total
Material de consumo		2	R\$ 445,92	R\$ 891.84
Alimentação	R\$ 11.00	4	R\$ 237.60	R\$ 950.40
Transporte	R\$ 2.70	5	R\$ 484.00	R\$ 2.420.00
Total II				R\$ 4.262.24
TOTAL GERAL				R\$ 50.182.24
Contrapartida				
Especificação	Unidade / mês	Quantidade	Valor	Valor total
Aluguel de estrutura física e equipamentos	2	3	R\$ 1.649.21	R\$ 9.895.26

Equipe Técnica				
Sub-projeto 2:	Mobilização da Comunidade			
Região:	Parque Anhanguera			
Qualificação	Quantidade de horas/ mês	Quantidade de horas/ total	Valor unitário com encargos	Valor total com encargos
Educador 1	8	8	R\$ 88.00	R\$ 704.00
Educador 2	8	8	R\$ 88.00	R\$ 704.00
Educador Senior	8	8	R\$ 137.50	R\$ 1.100.00
Aux. Escritório	100	100	R\$ 12.00	R\$ 1.200.00
Total I				R\$ 3.708.00
Recursos Materiais				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor	Valor total
Transporte		2	R\$ 50.00	R\$ 100.00
Material de escritório		1	R\$ 200.00	R\$ 200.00
Total II				R\$ 300.00
TOTAL GERAL				R\$ 4.008.00
Contrapartida				
Especificação	Unidade / mês	Quantidade	Valor	Valor total
Aluguel de estrutura física e equipamentos	1	1	R\$ 1.649.21	R\$ 1.649.21

Equipe Técnica				
Sub-projeto 3:	Programa de Formação			
Região:	Parque Anhanguera			
Qualificação	Quantidade de horas/ mês	Quantidade de horas/ total	Valor unitário com encargos	Valor total com encargos
Educador 1	12	64	R\$ 88.00	R\$ 5.632.00
Educador 2	12	64	R\$ 88.00	R\$ 5.632.00
Educador Senior	5	20	R\$ 137.50	R\$ 2.750.00
Aux. Escritório	100	400	R\$ 12.00	R\$ 4.800.00
Total I				R\$ 18.814.00
Recursos Materiais				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor	Valor total
Transporte		16	R\$ 50.00	R\$ 800.00
Material de escritório		1	R\$ 1.600.00	R\$ 1.600.00
Total II				R\$ 2.400.00
TOTAL GERAL				R\$ 21.214.00
Contrapartida				
Especificação	Unidade / mês	Quantidade	Valor	Valor total
Aluguel de estrutura física e equipamentos	4	1	R\$ 1.649.21	R\$ 6.596.84

Equipe Técnica				
Sub-projeto 4:	Encontros de Diálogo			
Região:	Parque Anhanguera			
Qualificação	Quantidade de horas/ mês	Quantidade de horas/ total	Valor unitário com encargos	Valor total com encargos
Educador 1	5	10	R\$ 88.00	R\$ 880.00
Educador Senior	5	10	R\$ 137.50	R\$ 1.375.00
Especialista Diálogo	5	10	R\$ 380.00	R\$ 3.800.00
Aux Escritório	50	100	R\$ 12.00	R\$ 1.200.00
Total I				R\$ 7.255.00
Recursos Materiais				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor	Valor total
Transporte		2	R\$ 50.00	R\$ 100.00
Material de escritório		1	R\$ 600.00	R\$ 600.00
Total II				R\$ 700.00
TOTAL GERAL				R\$ 7.955.00
Contrapartida				
Especificação	Unidade / mês	Quantidade	Valor	Valor total
Aluguel de estrutura física e equipamentos	1	1	R\$ 1.649.21	R\$ 1.649.21

Equipe Técnica				
Sub-projeto 5:	Programa de Capacitação			
Região:	Parque Anhanguera			
Qualificação	Quantidade de horas/ mês	Quantidade de horas/ total	Valor unitário com encargos	Valor total com encargos
Educador 1	20	40	R\$ 88.00	R\$ 3.520.00
Educador 2	20	40	R\$ 88.00	R\$ 3.520.00
Educador Senior	10	20	R\$ 137.50	R\$ 2.750.00
Material de escritório	100	200	R\$ 12.00	R\$ 2.400.00
Total I				R\$ 12.190.00
Recursos Materiais				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor	Valor total
Material			R\$ 1.200.00	R\$ 1.200.00
Transporte		16	R\$ 50.00	R\$ 800.00
				R\$ 2.000.00
Total II				R\$ 2.800.00
TOTAL GERAL				R\$ 14.990.00
Contrapartida				
Especificação	Unidade / mês	Quantidade	Valor	Valor total
Aluguel de estrutura física e equipamentos	2	1	R\$ 1.649.21	R\$ 3.298.42

Contrapartida Total: **R\$ 23.088.94** (23,5%).

11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

Meses	Diagnóstico de Violência	Mobilização da Comunidade	Programa de Formação	Encontros de Diálogo	Programa de Capacitação	Total
1	R\$ 25.091.12					R\$ 25.091.12
2	R\$ 25.091.12					R\$ 25.091.12
3		R\$ 4.008.00	R\$ 5.303.50			R\$ 9.311.50
4			R\$ 5.303.50			R\$ 5.303.50
5			R\$ 5.303.50			R\$ 5.303.50
6			R\$ 5.303.50			R\$ 5.303.50
7				R\$ 7.955.00	R\$ 7.495.00	R\$ 15.450.00
8					R\$ 7.495.00	R\$ 7.495.00
Total	R\$ 50.182.24	R\$ 4.008.00	R\$ 21.214.00	R\$ 7.955.00	R\$ 14.990.00	R\$ 98.349.24

12. AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO

As avaliações das ações deste projeto serão registradas da seguinte forma:

1. Relatório 1: Descritivo das atividades realizadas nos primeiro mês e diagnóstico preliminar, focalizando os principais problemas de criminalidade e violência;
2. Relatório 2: Descritivo das atividades realizadas no último mês e diagnóstico final, focalizando as principais diretrizes e ações para a resolução dos problemas identificados e para a elaboração de planos de ação;
3. Seminário para a apresentação do diagnóstico e dos principais resultados (no subprojeto “Mobilização da Comunidade”).
4. Observação do comportamento dos participantes nas atividades executadas e registro em roteiros de observação e em fotos;
5. Relatórios de observação feitos pelos educadores, que deverão ser preenchidos no final de cada encontro (estão previstas reuniões semanais dos educadores com os coordenadores para análise parcial dos encontros e fazer adequações as necessárias);
6. Colheita de depoimentos dos participantes durante os encontros, e uma mais abrangente ao final de cada subprojeto;
7. Percepção da dinâmica da violência no parque Anhanguera e arredores.

Anexo A

Abrace seu Bairro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Apresentação do Projeto:

Origens e parceiros do projeto
Objetivos e Metodologia
Integrantes dos Bairros e seus papéis
Formação e Projetos do NTE e do Grupo Teatral
Festival de Teatro e Seminário
Processo de Avaliação



II – Aspectos de Melhoria da Qualidade de Vida e Prevenção da Violência

Um olhar sensível para o diagnóstico de fatores que afetam a qualidade de vida.
Conceitos de violência e suas várias faces.

III – Abrace Seu Bairro – uma questão de vínculos

A importância dos vínculos afetivos na família, na escola e na comunidade – a construção de uma mentalidade solidária; relações entre o singular, o particular e o público, subjetividades.

IV – O Grupo e suas funções

Instrumento de reflexão, trabalho e continência afetiva.

A formação de grupos e bandos

V – Contrato Psicossocial – a importância da preservação do bem estar comum e a valorização da auto-estima, no processo de integração psicossocial (obrigação, dever, compromisso, responsabilidade, confiança, definição de papéis, limites e possibilidades, diálogos) – o valor da palavra, inclusão das diferenças, relações de poder dentro do grupo, leis e impunidade, transgressões e conseqüências, subjetividades.

VI – Cidadania

Direitos e deveres.

Responsabilidades da sociedade civil (art. 227 da CF, art. 4 do EDCA).

Democracia participativa.

Cidadão enquanto sujeito transformador do seu meio.

Autoridade versus autoritarismo.

Comunidade, lideranças, instituições oficiais, sub-prefeitura, Centro de Saúde, NAE, Conseg, Conselho Tutelar, Polícia Comunitária, Ministério Público, Empresas privadas, ONGs, etc.

O trabalho em rede.

Quais os conselhos municipais, estaduais e privados existentes e seus papéis dentro das regiões envolvidas: Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal da Saúde.

Leis: LOM, LOAS, ECA, etc

O valor do fórum como espaço de diálogo psicossocial.

VII – Escola e Comunidade

Contribuições da escola e da comunidade na formação do sujeito.

Educação e subjetividades.

Modelos identificatórios e construção das identidades.

Protagonismo juvenil.

Elaboração de um projeto: justificativa, objetivos, custos, etc.

VIII – Teatro

O Teatro como um processo de integração e expressão do Projeto Abrace Seu Bairro.

Festival de Teatro – um retrato da evolução do projeto em cada escola e comunidade.

IX – Seminário Final de Avaliação.

APARIÇÕES NA MÍDIA

25/05/04 Revista IN SP Online “Projeto Abrace seu Bairro será oficializado”
26/05/04 São Paulo Shimbun – SP “Instituto lança projeto contra a violência”
26/07/04 Maxpress Net “A atriz do filme “Olga”, Renata Jesion, prepara alunos para festival de teatro no final do ano”
26/07/04 ADNews Online “Abrace seu bairro”
30/07/04 Maxpress Net “Alunos do projeto abrace seu bairro identificam dificuldades no relacionamento entre grupos”
13/08/04 O Estado de São Paulo – SP “Problemas escolares debatido por quem está na sala de aula”
17/08/04 Diário de São Paulo – SP “Estudantes fazem evento pela paz”
19/08/04 ADNews.Com “A paz nas mãos”
14/09/04 Diário Online “Estudantes fazem passeata pela paz em São Paulo na quarta”
21/09/04 Maxpress Net “Projeto abrace seu bairro – inauguração do curso de alfabetização gratuita para jovens e adultos”
24/09/04 São Paulo Zona Sul – SP “Projeto de alfabetização de alunos é “presente” para escola no Jabaquara”
18/10/04 Revista TV Brasil – SP “Atriz em ação”
07/12/04 Metro News – SP “Mostra de teatro no Sesc Vila Mariana”
21/12/04 O Fuxico “ “Ação”: Renata Jesion coordena trabalho voluntário”
21/12/04 Área VIP “A atriz Renata Jesion mostra trabalho voluntário no “Ação” “

RADIO E TV

Maio – Rádio ABC/Santo André – Cidade Aberta: Entrevista com David Levisky por telefone sobre projeto Abrace seu Bairro
Maio – TV Gazeta – Jornal da Gazeta: Entrevista para 31/05 em escola participante do projeto Abrace seu Bairro
Junho – Jornal do SBT: Entrevista em escola participante do Projeto Abrace seu Bairro para 01/06
Julho – Rádio Eldorado – Programa Revista Eldorado com Dr. David Levisky
Agosto – Rádio Record: entrevista com Ruth Levisky sobre projeto Abrace seu Bairro
Agosto – TV Globo – Bom dia São Paulo: Entrevista com Paulo Mesquita no colégio Projeto Vida sobre o Dia Metropolitano de Prevenção da Violência e participação das escolas do projeto Abrace seu Bairro (18/08)
Agosto – TV Globo: flashes para chamadas do SPTV, durante programação sobre dia Metropolitano e projeto Abrace seu Bairro (18/08)
Setembro – Rádio ABC: entrevista com representante do projeto Abrace seu Bairro. Entrevista realizada com Ruth Levisky (13/09)
Setembro – Rádio América – Programa Tarde da América: entrevista ao vivo sobre projeto Abrace seu Bairro (13/09)
Setembro – Rádio Capital: entrevista com Helder Delena em manifestação pela Paz realizada por escola integrante do projeto Abrace seu Bairro (16/09)
Setembro – TV Globo – Programa Ação: Entrevista com Renata Jesion sobre o projeto Abrace seu Bairro
Dezembro – Rádio CBN: divulgou matéria sobre Mostra de Teatro do projeto Abrace seu Bairro (08/12)

Anexo B

Prevenção da Violência e Criminalidade

Ciclo de palestras para funcionários, alunos e usuários do **SESC, SENAC, SESI, SENAI, SEST e SENAT** com a finalidade de informá-los e capacitá-los para a adoção de medidas de prevenção, a atuação em situações de violência e o acompanhamento, junto à sociedade civil, de programas de prevenção e redução da violência e da criminalidade.

Para a avaliação da dinâmica das palestras, foi elaborado um questionário de avaliação (Figura 5). Esse questionário é composto por nove afirmações¹⁰, e um espaço para comentários, que visam avaliar o palestrante, a dinâmica da palestra e o valor das informações e discussões proferidas.

PALESTRA: SÃO PAULO CONTRA A VIOLÊNCIA				
AVALIAÇÃO				
Ao lado de cada frase abaixo, há uma escala, variando de 1 a 4 ^(*) .				
Assinale com um X a posição que melhor indica sua opinião.				
(*) LEGENDA				
1	=	Discordo Plenamente		
2	=	Discordo		
3	=	Concordo		
4	=	Concordo Plenamente		
FRASE	1	2	3	4
1. Considero que o palestrante conhece muito sobre o assunto desenvolvido.				
3. Fiquei atento durante toda a palestra pois a forma como ela foi conduzida prendeu minha atenção.				
2. Entendi plenamente o que foi dito, houve bastante clareza na apresentação.				
4. Senti-me à vontade para perguntar ou falar com o palestrante. Foi fácil o relacionamento com ele.				
5. Sou de opinião que o trabalho foi muito bem organizado, para mim houve começo, meio e fim.				
6. Penso que o tempo da palestra foi adequado, nem mais nem menos que o necessário.				
7. Aprendi coisas novas. Ouvi falar de coisas sobre as quais nunca havia pensado e/ou escutado.				
8. Gostaria que alguns conhecidos meus tivessem, também, a oportunidade de ouvir essa palestra.				
9. A palestra mudou minha visão sobre a violência e criminalidade.				
COMENTÁRIOS GERAIS				
Caso deseje falar algo mais sobre a palestra e/ou palestrante, utilize o espaço abaixo e/ou o verso desta avaliação:				

Figura 5 – Questionário de avaliação

¹⁰ Inicialmente eram feitas oito perguntas. A questão “A palestra mudou minha visão sobre a violência e criminalidade” foi integrada a partir da segunda apresentação.

As respostas podem ser avaliadas pela visualização dos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Palestrante

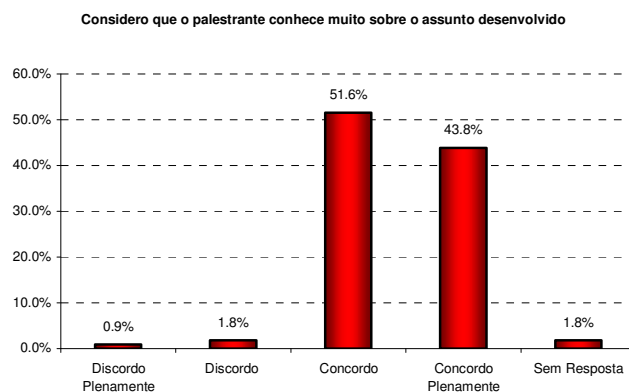


Gráfico 2 – Atenção

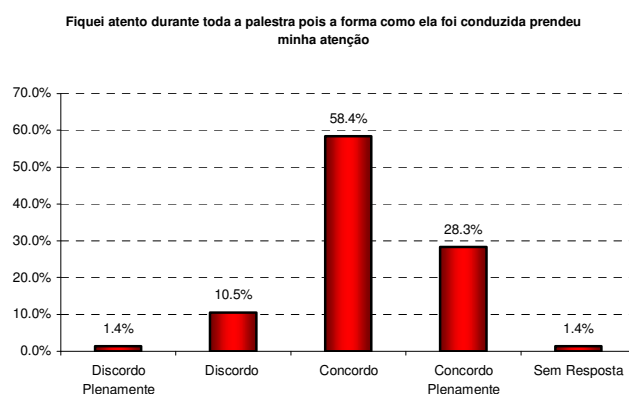


Gráfico 3 – Entendimento

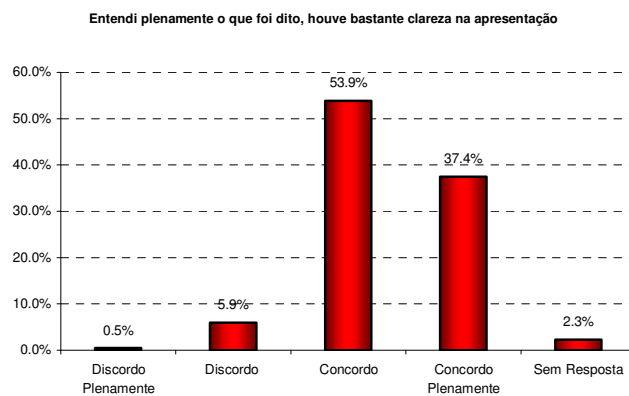


Gráfico 4 – Descontração

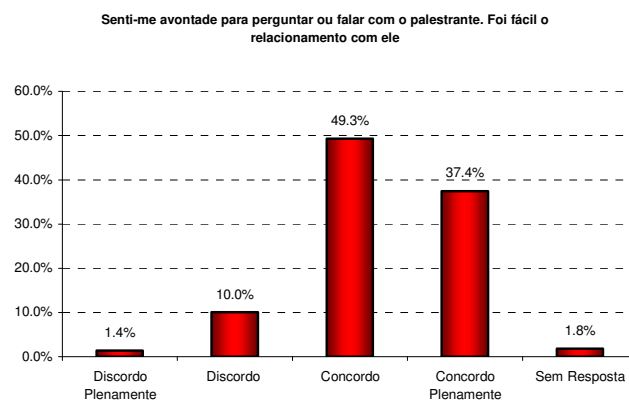


Gráfico 5 – Organização

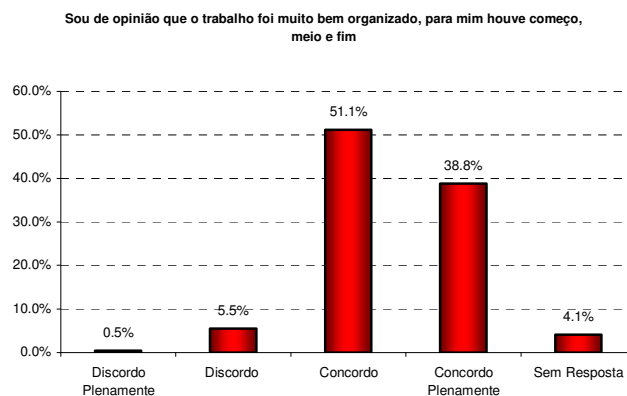


Gráfico 6 – Duração

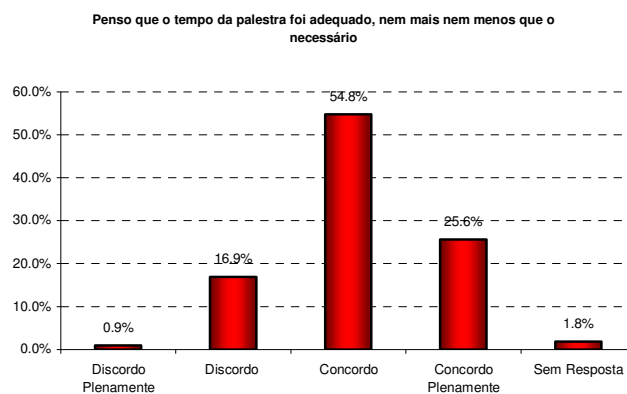


Gráfico 7 – Informação

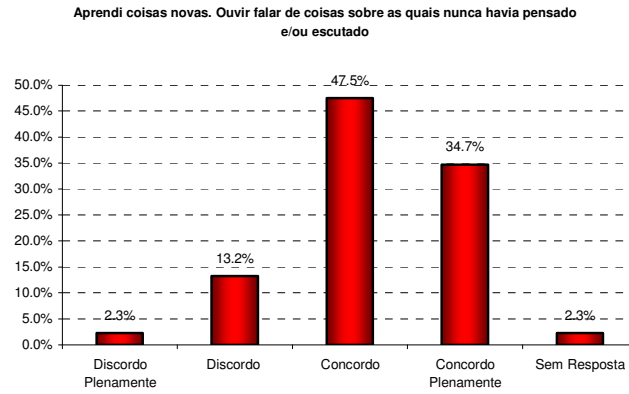


Gráfico 8 – Difusão

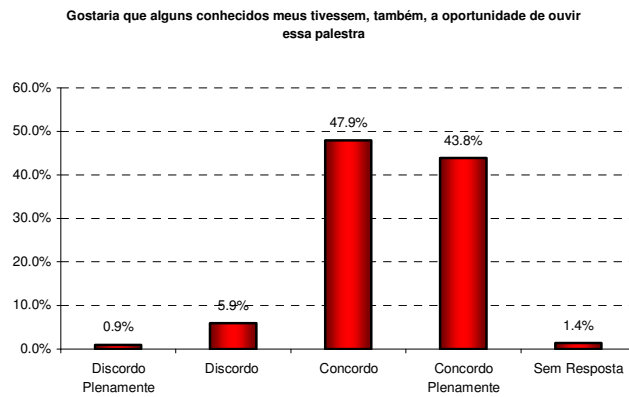
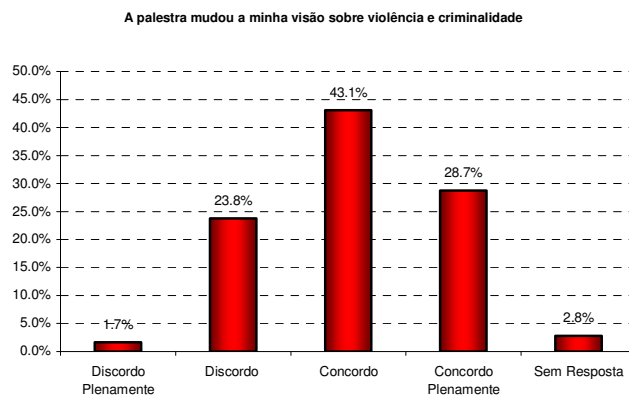


Gráfico 9 – Reflexão



OPINIÕES

“A palestra acrescentou conhecimento sobre minha visão da violência”.

“A palestra foi boa, porém eu achei ela um pouco cansativa. Eu acho que a palestra podia ter alguns momentos de descontração”.

“A palestra foi muito boa”.

“Achei muito bom o fim da palestra, principalmente como reagir em assalto.

“Ah...eu não me senti muito a vontade de falar o q eu penso, mas a palestra foi “boa””.

“Aumentar a fonte do .ppt para os deficientes visuais”.

“Dada a relevância do tema gostaria de outras sessões para incluir toda a comunidade escolar e familiares”.

“Dentro de uma palestra faz-se necessário algum tipo dinâmica para melhor assistir lições por parte dos ouvintes”.

“Deveria de haver mais vezes, com maior duração no horário”.

“Devia ser mais divulgado ou para as pessoas ficarem mais alerta foi muito bom”.

“Devida à grande produtividade da palestra, um tempo um pouco mais extenso seria essencial”.

“Foi bom”.

“Gostaria que esse assunto estendido para todos principalmente nas escolas”.

“Muito Bom”.

“Não tenho nem o que falar ele falou tal foi ótima a palestra. Eu gostei e achei que pode ter mais palestras.

“O assunto não foi adequado a idade dos alunos”.

“Ótima palestra. Meus agradecimentos”.

“Ótima”.

“Para a eficácia da palestra, ela deveria ser ministrada em escolas públicas e periferias, pois uma conscientização deve afetar a todos, não somente a alguma parte dela”.

“Parabéns, tive uma boa reflexão”.

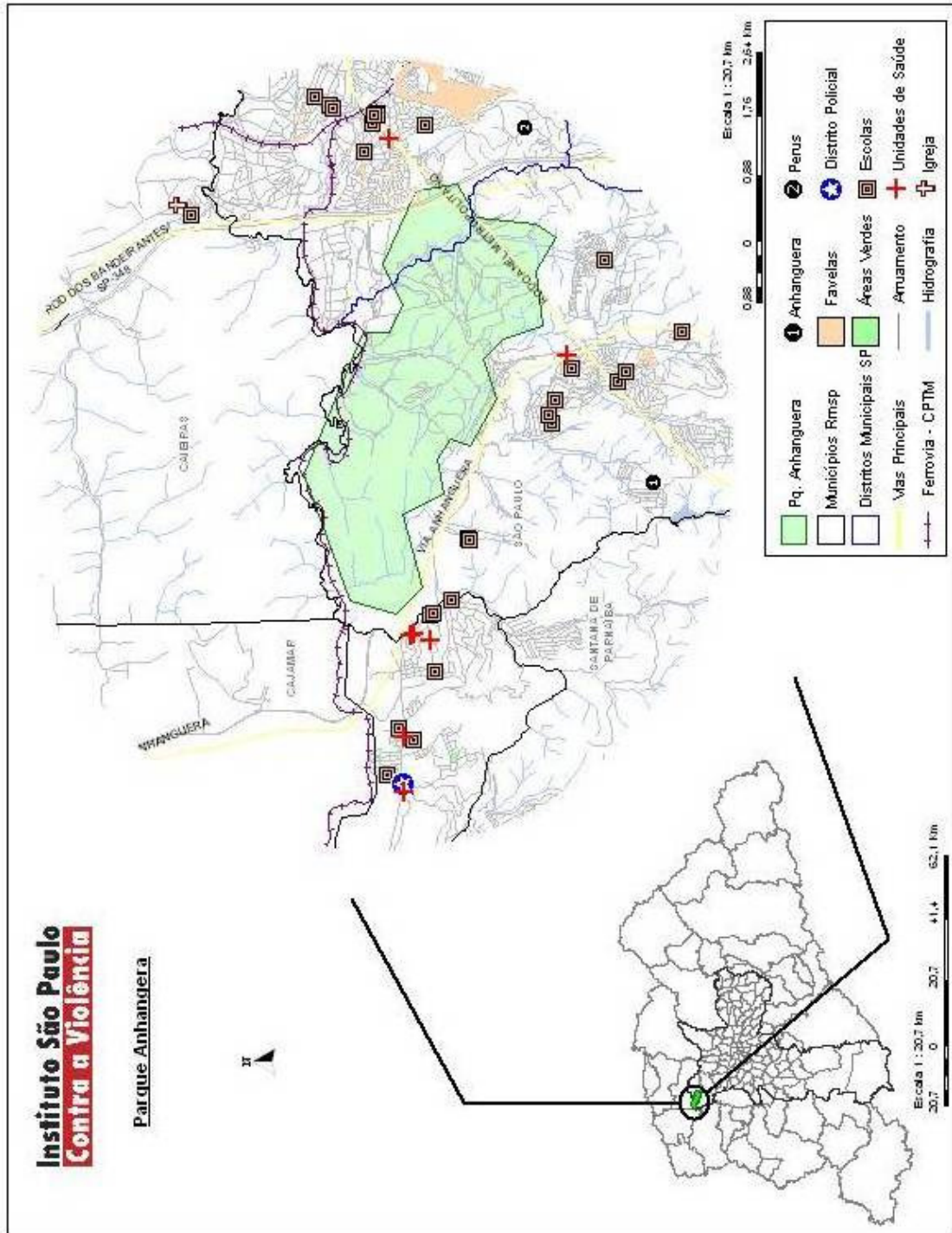
“Parabéns”.

“Qual o principal objetivo para que São Paulo venha diminuir o número de violência / crime?”.

“Seria interessante se pudesse ser mais dinâmica a apresentação, mas sei que o assunto é muito difícil”.

“Sugiro que a palestra se estenda para todos os funcionários e alunos da escola”.

Anexo C



INSTITUTO SÃO PAULO CONTRA A VIOLÊNCIA

Presidente da Diretoria
Eduardo Ribeiro Capobianco

Superintendente
José Roberto Bellintani

Coordenador Técnico-Científico
Marcelo Batista Nery

Mapas
Cristiane De Leo Ballanotti

Colaboração
Arianne Brianezi
Jussara Avelino Pinto
Lídia Maria Colavitti
Paullo César dos Santos
Rita Mendonça